

CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DE MORANGUEIRO BENÍCIA VIA CRESCIMENTO LENTO

Liana V. Ferreira¹; Daiane P. Vargas²; Daniele de S. Masiero³; Carolina X. dos Santos⁴; Rafaela S. Formoso⁵; Leonardo F. Dutra⁶

¹Bióloga, Doutoranda PPG em Fisiologia Vegetal, UFPel. E-mail: lianavferreira@gmail.com

²Bióloga, Pós doutoranda CNPQ/Embrapa Clima Temperado

³Graduanda em Biotecnologia, UFPel/Bolsista IC Embrapa Clima Temperado

⁴Biotecnóloga, Bolsista de Apoio Técnico Embrapa Clima Temperado

⁵Biotecnóloga, Mestranda PPG em Fisiologia Vegetal, UFPel

⁶Dr. Pesquisador, Embrapa Clima Temperado

A conservação *in vitro* permite a manutenção de grande número de acessos em um pequeno espaço físico, livre de riscos existentes a campo, reduzindo os custos de manutenção e garantindo a fidelidade genética. Diante desta possibilidade o presente trabalho objetivou avaliar a sobrevivência de explantes de morangueiro 'Benícia' cultivados *in vitro*, no laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Clima Temperado por meio da indução dos explantes a diferentes reguladores osmóticos e temperaturas. Explantes obtidos a partir de brotações *in vitro* foram inoculados em meio de cultura MS suplementado com 3% de sacarose, mio-inositol (100mg L⁻¹), ágar (7g L⁻¹), 20g L⁻¹ ou 40g L⁻¹ de manitol ou sorbitol, combinados ou isoladamente. O tratamento controle constou de meio de cultura isento de reguladores osmóticos. Posteriormente, os explantes foram mantidos em sala de crescimento a 24±2 °C e em BOD a 4±2 °C. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 5x2 (tratamento x temperatura), com 3 repetições de 10 explantes cada uma. Aos 30 dias avaliou-se oxidação, número de brotações, comprimento da parte aérea, formação do sistema radicular (número e comprimento de raízes) e número de folhas formadas. No tratamento foram observados os maiores valores tanto para comprimento de parte aérea (0,86 cm) quanto de raiz (2,1 cm), número de folhas formadas (4,65) e de raízes (4,82). Os tratamentos utilizando tanto o manitol quanto o sorbitol reduziram o desenvolvimento dos explantes, porém, altas taxas de oxidação foram observadas com estes agentes, podendo ocasionar morte dos explantes num curto período de tempo. Novas avaliações serão realizadas a cada 30 dias até completar o período de 365 dias para elucidar qual o meio e temperatura mais adequados para a conservação *in vitro* desta cultivar.

Agradecimento: À CAPES, CNPq e FAPERGS pelo apoio financeiro e concessão de bolsas.